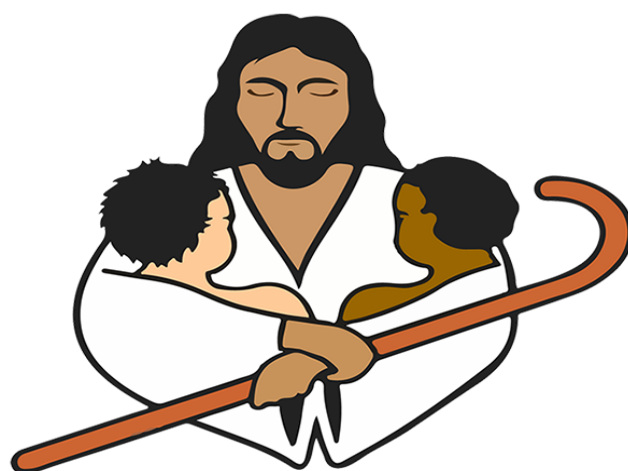




PASTORAL DO MENOR

A serviço da vida!

RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO

SCFV 06 A 15 ANOS

JANEIRO A ABRIL/2025

IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

Entidade: Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca – PAMEN

CNPJ: 56.885.262/0001-35

Endereço: Rua Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jardim Aeroporto III

Cidade: Franca UF: SP CEP: 14404-259 Telefone: (16) 3701-7550

E-mail: diego@pastoralmenorfranca.com.br

Site: pastoralmenorfranca.com.br

IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL LEGAL:

Nome: Ovídio José Alves de Andrade

Carteira de identidade/Órgão Expedidor: 9.872.151-3/SSP

Função: Presidente Cargo: Presidente

Qualificação completa: Brasileiro; Naturalidade: Francano; Estado Civil: Solteiro; Profissão: Padre.

Endereço residencial: Rua: João Santos Ferreira, 870, Jardim Paulistano I - CEP: 14404-406 - Franca/SP

Telefone: (16) 99144-3070

Período de Mandato da diretoria: 01/05/2022 a 30/04/2026

MEMBROS DA DIRETORIA DA ENTIDADE

CONSELHO FISCAL:

MARIA SALETE GOMES TEIXEIRA, RG 3.838-480-7 SSP/SP, e CPF 463.667.178-34, solteira.

Rua: Voluntários da Franca 598, Bairro Estação, Franca/SP, CEP 14405-103

Email: marialalete@com4.com.br

Telefone: (16) 99969-3409

RESPONSÁVEL TÉCNICO:

VICTALINA MARIA PEREIRA DI GIANNI, RG 3.871.119-9 SSP/SP, e CPF 981.295.468-68, viúva.

Rua Júlio Cardoso 1691, Casa 2, Centro, Franca/SP, CEP 14400-730.

TESOUREIRA DO CONSELHO DIRETOR,

MARIANA APARECIDA MENDES, RG 43.320.558-1 SSP/SP, e CPF 335.438.988-50, casada, administradora.

Rua: João dos Santo Ferreira nº 840, Jd. Paulistano II, CEP 14402-406.

Telefone: (16) 99315-4251 - E-mail: maa.mendes@yahoo.com.br

PRESIDÊNCIA:

Pe. OVÍDIO JOSÉ ALVES DE ANDRADE CPF: 980.877.978-68 RG 9.872.151-3 SSP/SP, solteiro, padre.

Rua João dos Santos Ferreira, 870 – JD. Paulistano 2 – Franca – SP – CEP: 14.402.406

Telefones: (16) 3704 6017 – 3703 3938 – 99144 3070

E-mail: ovidiojaa@hotmail.com

VICE PRESIDÊNCIA:

Clara Lucia Aguiar, CPF: 075.883.458-61 RG:28.623.938-3 SSP/SP, solteira, sindicalista.

Avenida: Primo Menegheti, 760 - Jd Paulistano - Franca - SP CEP: 14.402.465

Telefones: (16) 9 9429 3663

E-mail: clara-aguiar2016@yahoo.com.br

APRESENTAÇÃO E HISTÓRICO DA ENTIDADE:

A Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca, OSC, Organização da Sociedade Civil, Associação de Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal que começou seus trabalhos em 1983, reconhecida juridicamente em 14 de outubro de 1987. Assim, há 42 anos iniciou os trabalhos para atender esse público, que atualmente se destinam à formação integral de crianças e adolescentes, bem como à proteção e desenvolvimento de jovens, adultos e idosos, em função das características do meio social, priorizando a construção do conhecimento e a dignidade humana, fazendo jus a sua missão, atuando primordialmente “A serviço da vida”. A Organização da sociedade civil (OSC), de fins filantrópicos, objetiva atender os indivíduos na luta por seus direitos humanos, através de ações socioeducativas diversificadas.

A Pastoral do Menor de Franca tem como Presidente Padre Ovídio José Alves de Andrade que também foi seu fundador e hoje atende diretamente aproximadamente 2.000 pessoas diariamente na cidade de Franca, através da parceria com a Prefeitura Municipal de Franca, além de projetos financiados com recursos próprios. A entidade executa hoje mais de 10 serviços em Franca, sendo eles da assistência social, educação e saúde.

Em Patrocínio Paulista iniciou-se seus trabalhos em parceria com a Prefeitura Municipal de Patrocínio Paulista em março de 2024 com a execução do SCFV para crianças e adolescentes de 06 a 15 anos e em junho/2024 passou a executar também o Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (SAICA).

DESCRIÇÃO DO SERVIÇO

Serviço de Proteção Social Básica: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para crianças e adolescentes de 06 a 15 anos.

OBJETIVO GERAL

- Complementar o trabalho social com famílias, prevenindo situações de riscos e agravamentos de vulnerabilidades, fortalecendo vínculos familiares e comunitários.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Complementar as ações da família e comunidade na proteção e desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais;

- Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;
- Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã;
- Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo;
- Contribuir para a inserção, reinserção e permanência do jovem no sistema educacional.

INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta os resultados quantitativos e qualitativos do trabalho executado pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Beija-Flor no período de janeiro a abril de 2025. O trabalho executado é baseado no Plano de Trabalho de 2025 apresentado e aprovado pelo órgão gestor e Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS).

O SCFV Beija-Flor é executado por meio do termo de colaboração 48/2024 firmado entre a instituição Pastoral do Menor e Prefeitura Municipal de Patrocínio Paulista representada pela Secretaria de Desenvolvimento Social do município.

RECURSO PÚBLICO COMPACTUADO NO PLANO DE TRABALHO 2025

Abaixo segue a descrição dos repasses dos recursos públicos pactuados no Plano de Trabalho de 2025 para a execução do presente Serviço.

ORIGEM	MENSAL R\$	ANUAL R\$
Fonte Municipal	R\$ 30.810,80	R\$ 369,729,60
Fonte Estadual	R\$ 1.750,00	R\$ 21.000,00
TOTAL	R\$ 32.560,80	R\$ 390.729,60

FUNCIONAMENTO

Horário de funcionamento das 07h às 17h, de segunda a sexta-feira.

Atendimento: Manhã - 07h às 10h

Tarde - 13h às 16h

VAGAS

São pactuadas o total de **80 vagas**, divididas, inicialmente, em quatro coletivos de 20 atendidos. A tabela abaixo mostra a quantidade de atendidos em cada mês e a quantidade por período:

MÊS	MANHÃ	TARDE	TOTAL
JANEIRO	50	25	75
FEVEREIRO	52	24	76
MARÇO	50	23	73
ABRIL	48	26	75

Observa-se que a quantidade de atendidos inseridos concentra-se no período da manhã, fato ocasionado por uma particularidade no município em que muitas das crianças e adolescentes matriculados nas escolas no período da manhã (e que frequentariam o SCFV no período da tarde) residem na área rural do município e por não ter transporte no período da tarde para as áreas rurais, elas ficam impossibilitadas de frequentar o SCFV, concentrando a demanda no período da manhã.

Com o avanço dos atendimentos do SCFV, a demanda cresceu e a quantidade de atendidos no período da manhã passou a comprometer a qualidade do serviço ofertado, uma vez que são apenas três facilitadores de oficina e a orientadora social tem outras funções administrativas e de coordenação, dificultando o acompanhamento dos atendidos, das famílias e das atividades executadas.

A equipe do SCFV alinhou com a técnica de referência de não preencher todas as 80 vagas pactuadas no Termo de Colaboração 48/2024, deixando algumas para casos extremamente prioritários e que requer inserção imediata, além de não comprometer a qualidade do serviço ofertado, priorizando a inserção no período da tarde, visto que no período da manhã há demanda é quase que o dobro.

PÚBLICO ALVO

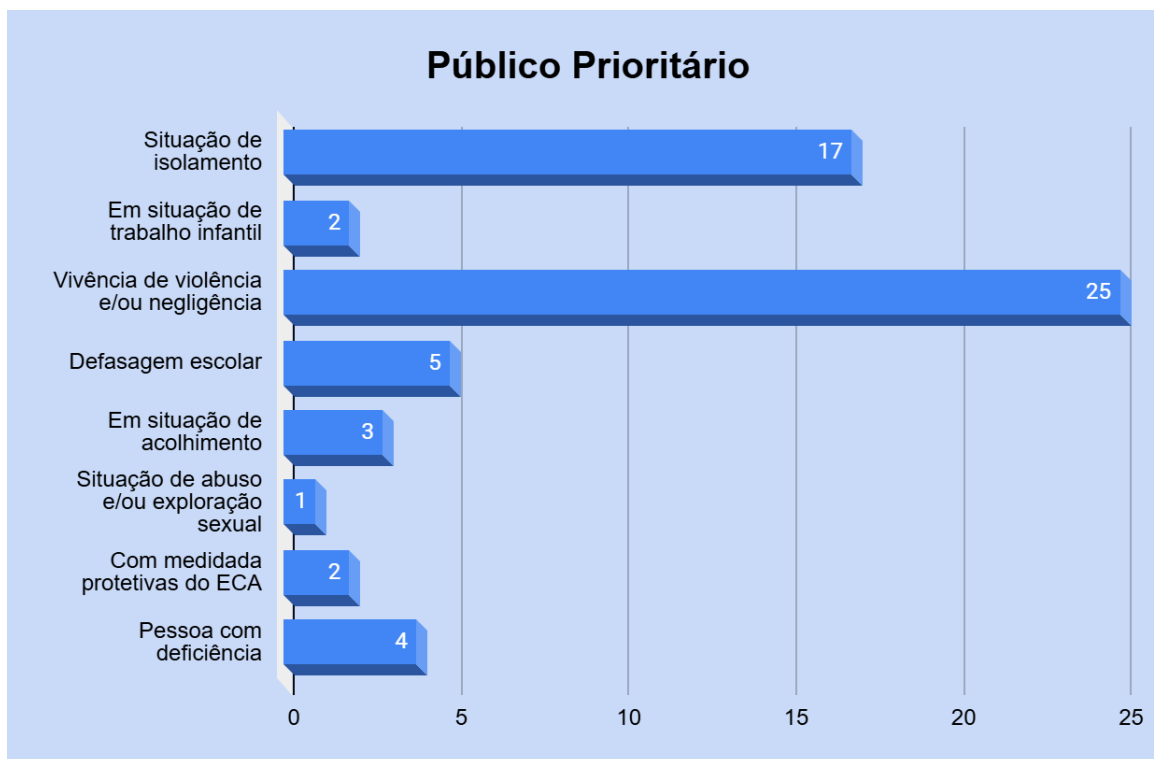
A Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais elenca o seguinte público alvo do SCFV de 06 a 15 anos:

- Crianças encaminhadas pelos serviços da proteção social especial: Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI); Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos; reconduzidas ao convívio familiar após medida protetiva de acolhimento; e outros;
- Crianças e adolescentes com deficiência, com prioridade para as beneficiárias do BPC;
- Crianças e adolescentes cujas famílias são beneficiárias de programas de transferência de renda;
- Crianças e adolescentes de famílias com precário acesso a renda e a serviços públicos e com dificuldades para manter.

E de acordo com a Resolução CIT nº 01/2013 e a Resolução CNAS nº 01/2013, considera-se público prioritário para a meta de inclusão nos SCFV as seguintes situações:

- I. Em situação de isolamento;
- II. Em situação de trabalho precário e/ou informal;
- III. Vivência de violência e/ou negligência;
- IV. Fora da escola ou com defasagem escolar;
- V. Em situação de acolhimento;
- VI. Em cumprimento de MSE em meio aberto;
- VII. Egressos de medidas socioeducativas;
- VIII. Situação de abuso e/ou exploração sexual;
- IX. Com medidas protetivas do ECA;
- X. Crianças e adolescentes em situação de rua;
- XI. Pessoas com deficiência.

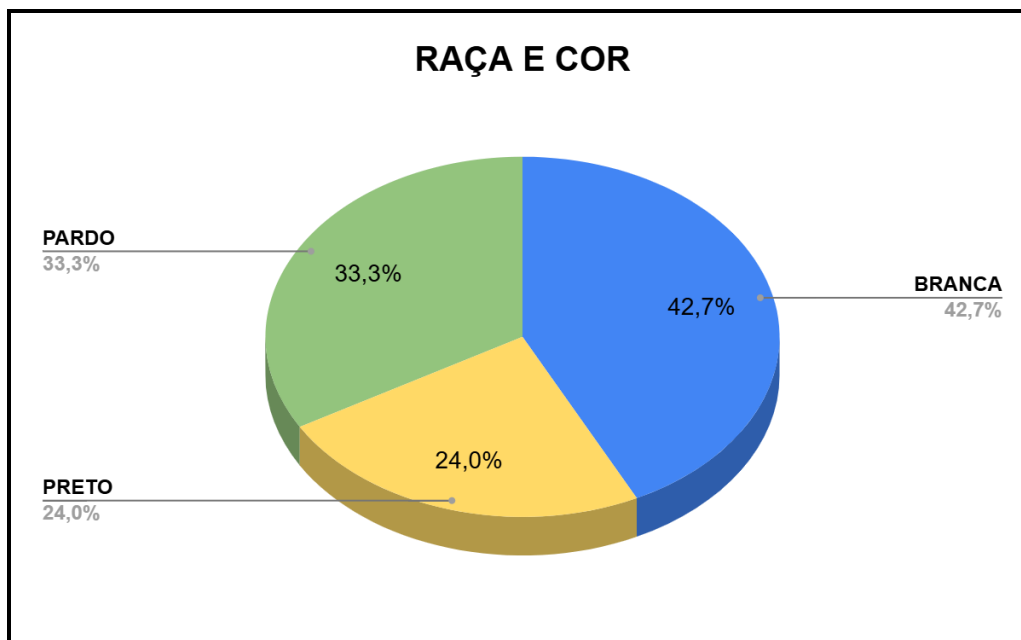
O gráfico a seguir informa quais as situações prioritárias dos atendidos do SCFV, dados de abril de 2025:



Importante destacar que alguns atendidos enquadram-se em mais de uma situação prioritária e além situações elencadas pela Resolução CIT nº 01/2013 e a Resolução CNAS nº 01/2013 existem outras situações agravantes como: famílias em vulnerabilidade de renda ou ausência de renda, vínculos fragilizados e contexto familiares conturbados, famílias com histórico de problemas de saúde mental, atendidos com transtornos mentais, famílias que tem dificuldade de acessar serviços públicos em decorrência de onde residem ou pelo contexto familiar dificultando (em alguns casos impossibilitando) que as crianças e adolescentes tenham acesso ao SCFV.

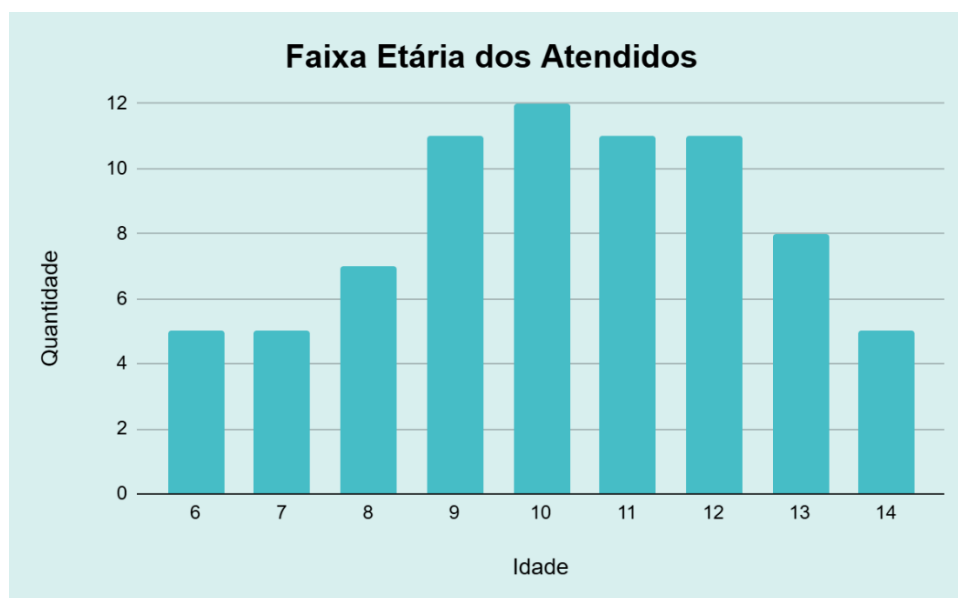
PERFIL DOS ATENDIDOS

Com base na autodeclaração das famílias no ato da inscrição ou atualização de inscrição das crianças e adolescentes no SCFV, tem-se os seguintes dados em relação a raça e cor:

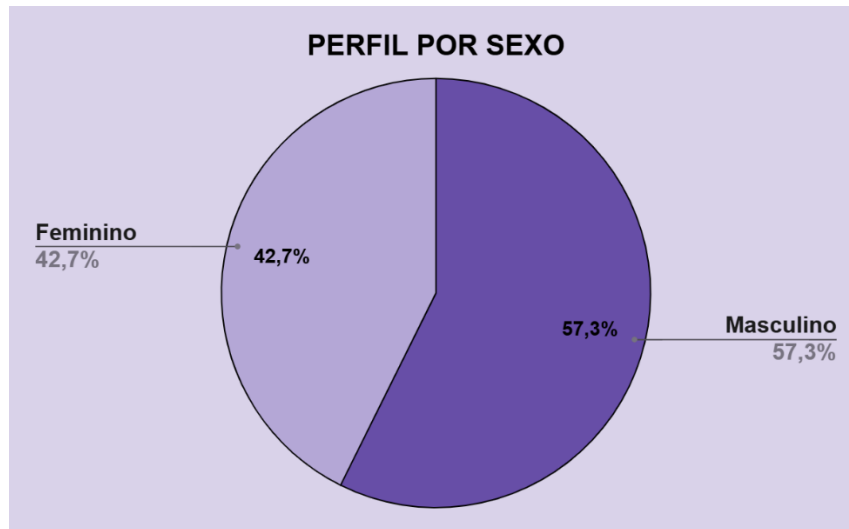


Vale ressaltar que, infelizmente, é comum pessoas negras não se reconhecerem como tal por inúmeras questões que perpassam o racismo estrutural da sociedade brasileira, sendo essa uma demanda e um dos objetivos do SCFV: trabalhar a identidade e a autoestima.

Em relação a faixa etária dos atendidos, o maior número possui entre 9 a 12 anos, conforme pode ser observado no gráfico abaixo:



Durante o mês de abril foram atendidos 75 crianças e adolescentes, destes 43 do sexo masculino e 32 do sexo feminino. Tal proporção é observada desde o mês de abril de 2024, quando o SCFV Beija-Flor iniciou suas atividades, a porcentagem de meninos era ainda maior nos meses anteriores.



PERFIL DAS FAMÍLIAS

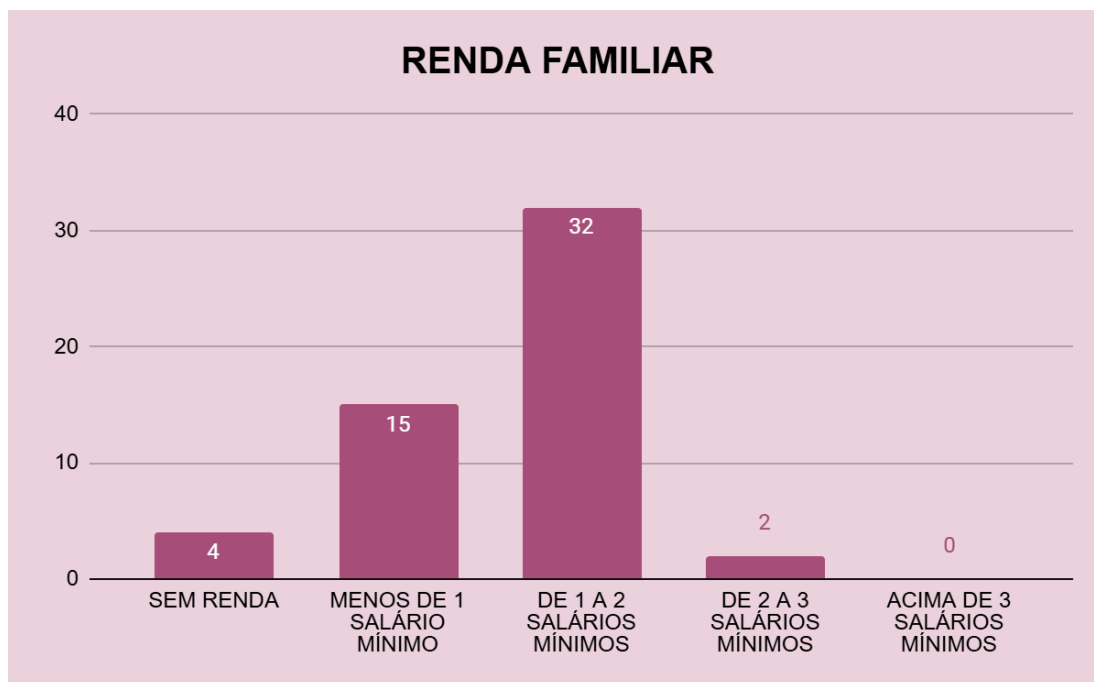
Durante o mês de agosto foram atendidas **53 famílias**, pontua-se que há crianças e adolescentes inseridos em situação de acolhimento institucional.

Os dados abaixo foram retirados das fichas de inscrição e atualização realizadas pela equipe do CRAS e enviadas para arquivamento no SCFV.

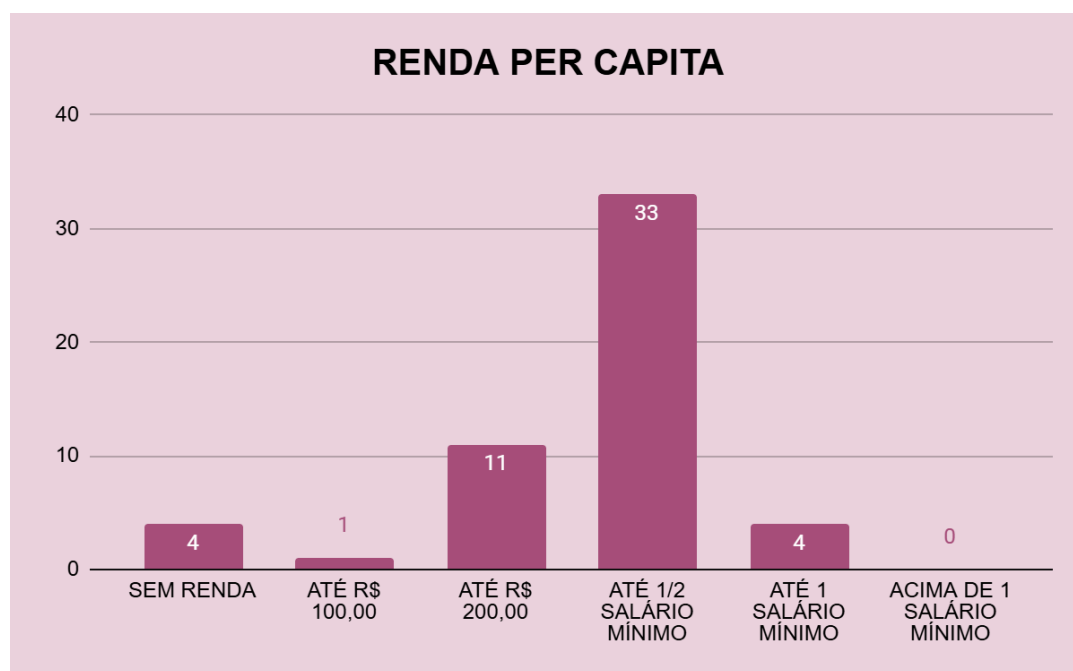
Vale destacar que os dados apresentados a seguir não consideram os benefícios de transferência de renda como parte da renda familiar. A única exceção é o Benefício de Prestação Continuada (BPC), que foi incluído no cálculo da renda.

A maior parte das famílias atendidas pelo SCFV tem renda familiar de 1 a 2 salários mínimos, ou seja, renda familiar que varia entre R\$ 1.518,00 a R\$ 3.036,00, pontuando que a maioria está mais próximo de apenas 1 salário.

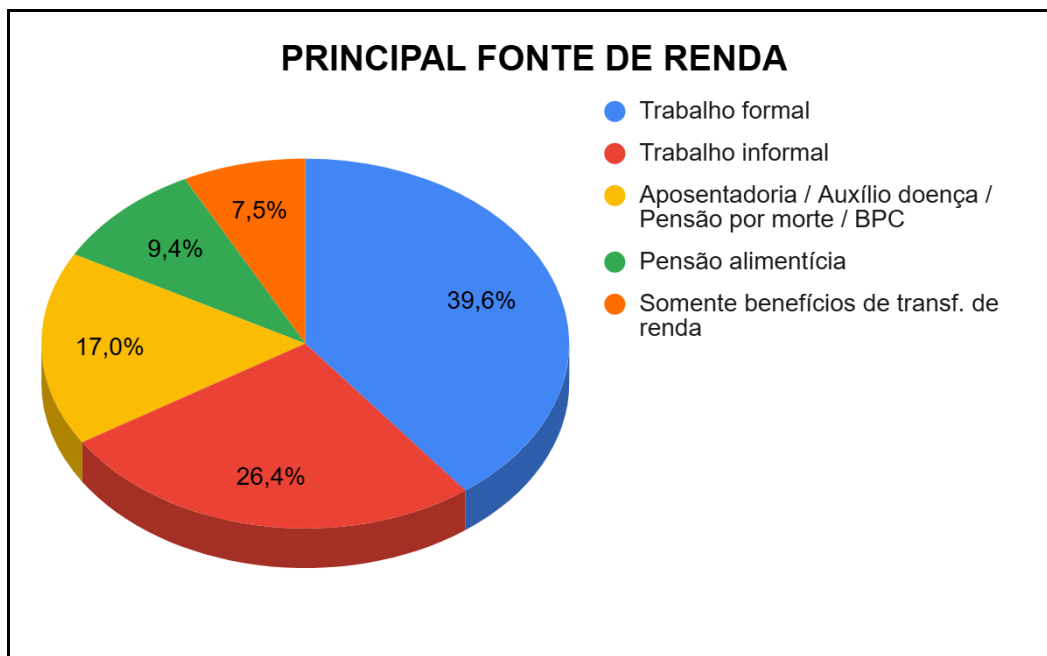
Dezoito famílias vivem com menos de um salário mínimo, e outras quatro não possuem nenhuma fonte de renda, sobrevivendo exclusivamente por meio de programas de transferência de renda, como o Programa Bolsa Família (PBF).



A renda per capita das famílias atendidas concentra-se em até meio salário mínimo, ou seja, até R\$ 759,00. A maioria delas possui renda entre R\$ 250,00 e R\$ 600,00. O cenário torna-se ainda mais preocupante ao considerar que quatro famílias não possuem nenhuma renda, uma família tem renda per capita de até R\$ 100,00, e outras onze vivem com até R\$ 200,00 por pessoa.



Com relação às fontes de renda, foram identificados cinco principais entre as famílias atendidas. Ressalta-se que, embora uma mesma família possa contar com múltiplas fontes de renda, neste relatório está considerada apenas a principal fonte de renda familiar:



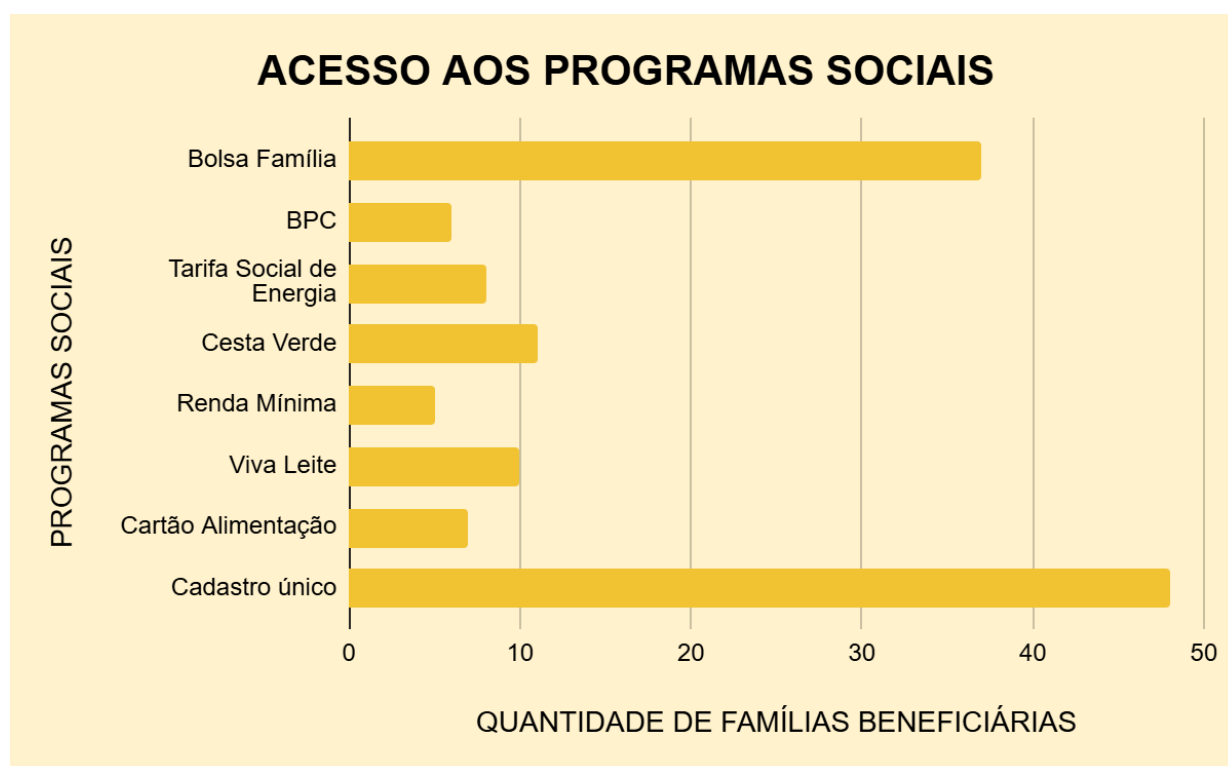
Em comparação ao ano anterior, observa-se uma mudança positiva no perfil das principais fontes de renda das famílias atendidas. Enquanto em 2024 predominava o trabalho informal como principal meio de subsistência, os dados atuais indicam que o trabalho formal, com carteira assinada, passou a ser a principal fonte de renda. Atualmente, 39,6% das famílias (21 famílias) têm o trabalho formal como principal fonte de renda, enquanto 26,4% (14 famílias) ainda dependem majoritariamente do trabalho informal.

Além disso, houve redução no número de famílias que dependem exclusivamente de programas de transferência de renda: esse percentual caiu de 13% no último relatório para 7,5% (4 famílias) no atual. Por outro lado, aumentou o número de famílias cuja principal fonte de renda é proveniente de aposentadoria, pensão por morte ou Benefício de Prestação Continuada (BPC), passando de 9% para 17% (9 famílias). Por fim, 9,4% das famílias (5 famílias) têm na pensão alimentícia sua principal fonte de renda.

Em relação ao acesso aos programas sociais e benefícios socioassistenciais, verifica-se que 48 famílias estão inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo

Federal. Dentre essas, 6 são beneficiárias do Benefício de Prestação Continuada (BPC) e 37 recebem o Programa Bolsa Família, principal política de transferência de renda do governo federal.

No âmbito municipal, os benefícios também são acessados pelas famílias atendidas, embora em menor escala. Atualmente, 10 famílias recebem o programa Viva Leite, 11 são beneficiárias da Cesta Verde, 7 recebem o Cartão Alimentação e 5 são contempladas pelo programa Renda Mínima. Além disso, 8 famílias estão cadastradas na Tarifa Social de Energia Elétrica.



PERCURSOS

De acordo com as Orientações Técnicas do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) para crianças e adolescentes de 6 a 15 anos, os **eixos estruturantes** orientam a definição dos temas, das atividades e da organização do serviço, com foco na construção de propostas que considerem as demandas e especificidades do público atendido. Esses eixos articulam-se na construção de um processo formativo que visa contribuir para que os usuários se apropriem, de forma crítica, dos conhecimentos social e historicamente

acumulados, fortaleçam os valores éticos e democráticos, e se desenvolvam, individual e coletivamente, como cidadãos de direitos, comprometidos com a transformação social.

O SCFV de 06 a 15 anos tem como eixos estruturantes:

- **CONVIVÊNCIA SOCIAL**

Entende-se que o convívio é parte da dinâmica social que se desenvolve sentimento de pertencimento, construção de identidade, autonomia e afirmação da individualidade. Os espaços de convívio têm potencial de superação de vulnerabilidades e riscos, fortalecimento de vínculos relacionais, promoção da proteção e garantia de direitos.

- **PARTICIPAÇÃO**

O eixo Participação tem caráter democrático e descentralizador, reconhece as crianças e aos adolescentes como sujeitos de direitos em formação. Tal eixo permite que o SCFV crie espaços públicos onde crianças e adolescentes possam ser ouvidos e exercer seu papel ativo de atores sociais, desenvolvendo a cidadania e promovendo o protagonismo através do sentimento de segurança e pertencimento.

Os percursos são planejados tendo como base os eixos estruturantes e a partir das observações da equipe em relação as demandas trazidas pelos atendidos, sejam direito ou indiretamente. A equipe reserva um dia no mês para a realização do planejamento mensal do percurso e das atividades.

REFERENCIAMENTO

O SCFV é um dos serviços do SUAS que integra a Proteção Social Básica (PSB), tem como referência o CRAS de seu território. O CRAS desempenha um papel fundamental de acompanhamento e orientação, ele é responsável pelo acompanhamento das famílias atendidas pelo SCFV e encaminhamento das crianças e adolescentes ao SCFV.

O técnico de referência é o profissional do CRAS que atua junto a equipe do SCFV no planejamento dos percursos e atividades realizadas, ele também realiza reuniões de alinhamento, acompanhamento e supervisão.

O SCFV Beija-Flor tem como técnica a profissional do CRAS, Aline Moraes. A técnica realiza, mensalmente, reunião de referenciamento com a equipe, além de formações sempre que necessário. Também realiza reuniões com as famílias no próprio espaço do SCFV, abordando pautas que articulam as ações do CRAS com os percursos trabalhados no SCFV.

EQUIPE RH

O SCFV tem em seu quadro de profissionais:

FUNÇÃO	FORMAÇÃO	QUANTIDADE	CARGA HORÁRIA
Coordenadora/orientadora social	Serviço Social	1	44H
Facilitadores de oficina	Ensino médio	3	44H
Serviços gerais	Ensino médio	1	44H

A equipe que compõe o SCFV constitui-se conforme edital de chamamento público. Vale ressaltar que o técnico de referência, embora não compõe o quadro de contratados, também se constitui como equipe de referência do SCFV.

ALIMENTAÇÃO SERVIDA

São ofertadas aos atendidos duas refeições por período:

Manhã

07h30 – café da manhã: leite com achocolatado e pão;

09h40 – lanche, refeição mais reforçada que varia diariamente, podendo ser: macarronada, arroz com frango, torta, strogonoff, arroz com carne, arroz temperado, arroz com feijão e alguma carne, pão com carne ou com patê de frango, pão com salsicha e purê de batata, rosca, bolo e outras refeições que são acompanhadas de suco e, sempre que possível, de verduras e frutas.

Tarde

13h30 – café da tarde: suco com bolacha;

15h40 – lanche, refeição mais reforçada que varia diariamente seguindo sempre o que foi ofertado no período da manhã. A refeição nunca é esquentada, ela é feita tanto no período da manhã quanto no período da tarde.

O SCFV não conta com nutricionista, porém segue sugestão de cardápio elaborado por uma nutricionista, buscando garantir uma alimentação equilibrada e saudável. Uma vez ao mês tem ainda a festa dos aniversariantes do mês onde é servido salgadinhos e bolo com refrigerante.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Abaixo estão descritas algumas das atividades realizadas pela equipe do SCFV, as atividades são planejadas de acordo com os percursos que tendem a ser mensais. Como já informado acima, os percursos são planejados baseados nas orientações técnicas e a partir das demandas apresentadas pelos atendidos. A orientadora social junto dos facilitadores de oficina planeja os percursos buscando alcançar os objetivos do SCFV e possibilitar o pensamento crítico e emancipatória. As atividades socioeducativas que materializam os percursos são planejadas, em sua maioria, pelos facilitadores de oficina, atentando-se na metodologia, objetivos e resultados de cada atividade.

Os facilitadores de oficina além de planejar e executar as atividades, também acompanham os grupos, atuam no enfrentamento das demandas dos atendidos, em decorrência da realidade do contexto de cada um frequentemente ocorrem conflitos que são mediados pelos facilitadores, acompanham os atendidos no ônibus ida e volta do SCFV, realizam relatórios das atividades e alimentam os prontuários individuais dos atendidos sempre que necessário.

A orientadora social atua no contato com as famílias, acompanhamento de listas de presença e, posteriormente, contato com os responsáveis em caso de faltas dos atendidos, atendimento particularizado dos atendidos sempre que necessário, articulação com outros serviços que compõe a rede de proteção para discussão de casos, realiza semanalmente reunião com a equipe para acompanhamento das demandas e realiza reunião de estudo dos documentos norteadores do SCFV e demais materiais para sustentação dos percursos e demandas trazidas pelos atendidos e equipe. Para mais, ainda realiza os orçamentos, compras e lançamentos de notas fiscais, atuando também nas funções administrativas.

JANEIRO/2025

AÇÕES/ ATIVIDADES	QUANTIDADE
Reunião de planejamento com a equipe	01 por mês (processo continuada)
Reunião de planejamento com a técnica de referência	01
Reunião de estudo	04
Articulação com a rede	01
Elaboração de relatórios e registros	Diariamente
Envio de ofícios	02
Total de encontros com as famílias	0
Total de dias de atividades	18

Em decorrência do início do ano e das novas oportunidades, a orientadora social realizou conversas, tanto individuais quanto em grupo, com a equipe, traçando metas para o ano de 2025. Essas metas têm como objetivo proporcionar um atendimento de maior qualidade às crianças, adolescentes e suas famílias. Em janeiro, a equipe elaborou, em conjunto com os atendidos, o contrato de convivência, além de realizar diversas atividades sobre os sonhos e metas das crianças e adolescentes para o ano de 2025. Foi incentivado que os participantes ousassem sonhar, e, por meio de rodas de conversa, refletiram sobre a importância de se ter perspectivas para o futuro.

Pensando na volta às aulas, a equipe realizou atividades de combate ao bullying e de valorização da autoestima a partir do filme “O Extraordinário”, objetivando sensibilizar as crianças e os adolescentes sobre essa prática que, infelizmente, é bastante presente no cotidiano deles e que gera tantas questões como isolamento, baixa autoestima, baixo rendimento escolar, além de diversos problemas emocionais.

Ainda no mês de janeiro, a equipe buscou oportunizar o acesso ao lazer, esporte e a cultura através de passeio ao Poliesportivo, onde foi realizado gincanas com os atendidos, jogos de futebol e vôlei, acessando assim os espaços públicos. E como forma de acesso à cultura, foi realizado oficinas de grafite com as crianças e adolescentes, as oficinas aconteceram no próprio espaço do SCFV, além de ser uma atividade divertida, de conhecimento da cultura do hip hop e grafite, também deixou o espaço mais acolhedor e com a identidade de cada um dos participantes.



Algumas atividades socioeducativas realizadas no mês de janeiro/2025.



Atividade de combate ao bullying – “Você é Extraordinário”



Oficina de grafite com os adolescentes



Oficina de grafite com as crianças

FEVEREIRO/2025

AÇÕES/ ATIVIDADES	QUANTIDADE
Reunião de planejamento com a equipe	02 por mês (processo continuada)
Reunião de planejamento com a técnica de referência	01
Reunião de estudo	02
Articulação com a rede	01
Elaboração de relatórios e registros	Diariamente
Envio de ofícios	02
Total de encontros com as famílias	01
Total de dias de atividades	20

O percurso do mês de **FEVEREIRO** foi “Conhecendo meu território: potencialidades de vulnerabilidades”, com o objetivo de promover o acesso à cidade e possibilitar que as crianças e os adolescentes conhecessem o território onde vivem através de um olhar crítico a partir dos direitos já trabalhados em percursos anteriores, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Para alcançar tal objetivo, a equipe fez diversas excursões ao território junto dos atendidos, explorando os bairros que se concentram o maior percentual de crianças e adolescentes atendidos.

Durante as visitas ao território, os atendidos fizeram levantamento das potencialidades e das vulnerabilidades encontradas, entrevistaram moradores para conhecer mais a realidade do território e fizeram registros fotográficos. Após as visitas os facilitadores de oficina refletiram com as crianças e adolescentes como o ECA está sendo garantido e efetivado na cidade.

Como encerramento do percurso, o SCFV recebeu a visita do Prefeito, da Primeira Dama e do Presidente da instituição, momento que os atendidos apresentaram o levantamento realizado durante o mês por meio das visitas de exploração ao território. Para a apresentação das demandas, foi feita uma eleição entre as crianças e os adolescentes onde foram eleitos alguns representantes dos coletivos por meio de uma votação democrática. A visita do Prefeito representou para a equipe do SCFV e para os atendidos a importância do trabalho executado e como esse trabalho possibilita o protagonismo e a participação social das crianças e adolescentes.



Atividades relacionadas ao percurso.



Exploração do território e entrevista com moradores.



Processo de eleição para os representantes do SCFV



Visita do Prefeito, Primeira Dama e Padre Ovídio, presidente da Pastoral do Menor – Atividade de encerramento do percurso.

MARÇO/2025

AÇÕES/ ATIVIDADES	QUANTIDADE
Reunião de planejamento com a equipe	02 por mês (processo continuada)
Reunião de planejamento com a técnica de referência	01
Reunião de estudo	02
Articulação com a rede	01
Elaboração de relatórios e registros	Diariamente
Envio de ofícios	01
Total de encontros com as famílias	01
Total de dias de atividades	18

No mês de **MARÇO**, em decorrência do Dia Internacional da Mulher, a equipe planejou trabalhar com os atendidos a valorização da mulher, destrinchando as temáticas que envolve o debate do que é “ser mulher” na sociedade patriarcal. Para isso, foi abordado a desigualdade e a violência de gênero, a luta pelos direitos das mulheres ao longo da história, os direitos conquistados a partir dessa luta, mulheres que foram importantes para a história do Brasil e do mundo e buscou estimular o protagonismo feminino. Todos esses temas foram abordados a partir de atividades socioeducativas e rodas de conversa e reflexão, ainda se utilizou de vídeos, músicas e reportagens para aproximar os atendidos do percurso abordado.

Somado as atividades do percurso, os adolescentes também tiveram oficinas com os alunos de Medicina da UNIFRAN devidamente supervisionados e orientados pela professora responsável, Cynthia Bachur. As oficinas abordaram saúde sexual e gravidez na adolescência, saúde cardiovascular, orientações sobre a importância da vacinação, riscos do uso de drogas e bebidas alcoólicas, e saúde mental. Para mais, a professora junto dos alunos realizou um relatório de cada um dos adolescentes que participaram dos encontros, levantando demandas de saúde e orientando quais encaminhamentos são necessários para cada um.

Como conclusão do percurso, a equipe realizou um Encontro com as Mulheres responsáveis pelas crianças e adolescentes do SCFV. O encontro objetivou proporcionar momento de relaxamento e cuidado a essas mulheres e ainda valorizar sua luta diária e a sua autoestima. Os facilitadores de oficina prepararam um vídeo onde os atendidos responderam as seguintes perguntas “qual mulher te inspira?” e “por que você a admira?”. O vídeo além de

emocionar, também proporcionou às mulheres presentes refletirem a sua importância na vida dos seus filhos, sobrinhos e netos. Elas também compartilharam a sua luta diária e como a jornada é exaustiva, uma vez que a grande maioria é mãe solo e acumula diversas funções.

Para além do vídeo e da reflexão, o encontro também contou com um momento de relaxamento por meio de alguns exercícios de Yoga, ofertado pela assistente social e professora de Yoga, Larissa, e ainda um momento de cuidado com a pele, sobrancelha e cabelo oportunizado por algumas voluntárias.

Em resumo, o percurso do mês de março, principalmente através do Encontro com as Mulheres, resultou em fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, construção de memórias afetivas, aproximação da equipe com as famílias, compartilhamento das atividades realizadas pelas crianças e adolescentes, valorização de cada uma das mulheres e suas lutas diárias e celebração de suas vitórias cotidianas.



Algumas das atividades socioeducativas relacionadas ao percurso



Dinâmicas e rodas de conversa sobre o tema do percurso.



Oficina com os estudantes e professora de Medicina da UNIFRAN.



Encontro com as responsáveis pelas crianças e adolescentes do SCFV.

ABRIL/2025

AÇÕES/ ATIVIDADES	QUANTIDADE
Reunião de planejamento com a equipe	02 por mês (processo continuada)
Reunião de planejamento com a técnica de referência	01
Reunião de estudo	03
Articulação com a rede	01
Elaboração de relatórios e registros	Diariamente
Envio de ofícios	01
Total de encontros com as famílias	01
Total de dias de atividades	20

Em **ABRIL**, aproveitando-se da representatividade do Dia Nacional dos Povos Indígenas, a equipe planejou um percurso voltado a conhecer a cultura dos povos originários do Brasil, combatendo e desmistificando os preconceitos e valorizando a riqueza cultural, diversidade e os saberes das centenas de povos indígenas do nosso país. Entre as atividades realizadas, pontua-se a oficina de culinária de tapioca e confecção de artes a partir de matérias coletados na natureza, como flores, folhas e galhos.

Além das atividades socioeducativas relacionadas ao percurso, foi realizado com as crianças e os adolescentes uma oficina de ovos de páscoa, com uma voluntária confeitadeira que ensinou a fazer os ovos. Promover momentos assim enriquecem o SCFV e oportuniza novas experiências, além de incentivar o trabalho em equipe.

No mês de abril, o SCFV Beija-Flor completou um ano e para comemorar essa data importante que representa os avanços do SCFV e os resultados alcançados diário e mensalmente a equipe planejou uma confraternização com os atendidos, foi alugado pula-pula e futebol de sabão e teve ainda pipoca, algodão doce e cachorro quente. A festa promoveu diversão e fortalecimento dos vínculos, por meio da convivência respeitosa e divertida.



Oficina de culinária – confecção de ovos de páscoa.



Arte com materiais coletados na natureza.



Atividade “Fato ou Fake” sobre os Povos Indígenas



Comemoração de 1 ano do SCFV Beija-Flor.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SCFV

ATIVIDADES SOCIOEDUCATIVAS

Metodologia: As atividades socioeducativas são planejadas previamente e são realizadas regularmente de modo a trabalhar o percurso mensal ou alguma outra demanda trazida pelos atendidos à equipe. Elas possuem objetivos específicos que posteriormente são avaliados pela equipe, pontuando os resultados. Para a realização das atividades socioeducativas utiliza-se de diversas estratégias como roda de conversa/reflexão, atividades lúdicas, artísticas e esportivas, atividades impressas, filmes, dinâmicas, jogos e brincadeiras.

Resultados: Através das atividades socioeducativas, a equipe consegue acompanhar as crianças e adolescentes e identificar riscos, além de possibilitar a convivência, respeito mútuo e sentimentos de gentileza, partilhas e de ajuda ao próximo, uma vez que as crianças e adolescentes ajudam um ao outro a finalizar alguma atividade ou incentivar a realiza-la.



A atividade de plantar e cuidar da horta é um exemplo de atividade socioeducativa.

ATIVIDADES EXTERNAS

Metodologia: As atividades externas são planejadas com antecedência, quando são realizadas fora do município de Patrocínio Paulista são comunicadas ao CRAS e solicitado transporte ao Departamento de Frotas. No município são realizadas nos espaços públicos como praças, quadras, ginásio, centro de esporte e lazer. Além dos espaços públicos da cidade, as crianças e aos adolescentes, durante os quatro meses que contempla o presente relatório, foram ao Poliesportivo para atividades de lazer e esporte e os adolescentes foram ao Ginásio Pedrocão assistir uma partida de basquete e também ao circo assistir apresentação.

No mês de abril, a equipe também levou as crianças e os adolescentes ao SESC para prestigiarem a exposição do artista Abdias do Nascimento. Essa atividade de fomento à cultura foi de suma importância para que os atendidos refletissem sobre os elementos que compõe as religiões de matrizes africanas, valorizarem a arte como forma de expressar os sentimentos e ainda contribuiu para acessarem espaços públicos. A exposição ainda promoveu reflexão sobre diversidade religiosa e até mesmo diversidade sexual, oportunizando que a equipe conversasse com os atendidos sobre o respeito a todas as religiões, sexualidade, nacionalidade, raças e etnias.

As atividades externas são importantes para a convivência entre os atendidos e a comunidade e o fortalecimento dos vínculos, além de ser uma estratégia para as crianças e adolescentes continuarem frequentando o SCFV, e ainda tem como objetivo garantir acesso aos espaços públicos e ao território, garantir acesso à cultura e ao lazer, sendo esses direitos fundamentais estabelecidos pelo ECA, além de possibilitar que eles possam conhecer novos espaços e territórios que, infelizmente, a realidade financeira da maioria não permite acessar.

Resultados: As atividades fora do espaço do SCFV são importantes para garantir acesso aos direitos das crianças e adolescentes, como acesso aos espaços públicos, lazer, cultura e convivência comunitária. Para mais, as atividades externas e os passeios possibilitam fortalecimento dos vínculos e a construção de memórias afetivas que provocam desenvolvimento social e promovendo novas vivências e experiências, provocando mudanças individuais e sociais. Além disso, durante as atividades externas ficam mais evidentes valores trabalhados ao longo dos percursos e introduzidos às crianças e adolescentes, como a gentileza, cordialidade, respeito, a paciência, compreensão, respeito aos espaços públicos, entre outros valores que são construídos ao longo dos atendimentos do SCFV.



Crianças e adolescentes no SESC Franca



ENCONTROS COM AS FAMÍLIAS

Metodologia: Os encontros com as famílias acontecem em três momentos: o primeiro mensalmente é o PAIF no SCFV, ele é organizado pela técnica de referência do CRAS e acontece no espaço do SCFV, tais encontros buscam reunir as famílias atendidas do serviço de convivência para acompanhá-las, são discutidos temas que casam com o percurso trabalhado com as crianças e adolescentes, eles são realizados em modelo de oficina, com participação ativa dos responsáveis. O segundo encontro, representa a reunião tradicional com os responsáveis, eles são planejados e realizados pela orientadora social em conjunto dos facilitadores de oficina no período noturno e tem como pauta principal reportar aos responsáveis os objetivos do SCFV, os combinados estabelecidos entre a equipe e os atendidos, informar o andamento dos percursos e atividades realizadas, avaliar o serviço executado e solicitar ajuda em alguns casos, como episódios de bullying, que devem ser superados em conjunto com a família. E por último, o terceiro momento são as festividades/comemorações realizadas em conjunto da família. Ambos os momentos, objetivam, essencialmente, a aproximação das famílias com o SCFV, visto que a participação das famílias no cotidiano do trabalho executado é essencial para o bom resultado do mesmo.

Resultados: Tanto o PAIF no SCFV quanto as reuniões ocasionais com as famílias, tem baixa adesão, mesmo a equipe solicitando transporte e realizando as reuniões em dias e horários que melhor possibilita essa adesão. Já as confraternizações com as famílias têm tido um número bastante expressivo de participantes. Os encontros alcançaram os objetivos que se propunham, as famílias que participaram avaliaram positivamente o SCFV e ainda contribuíram com sugestões para a melhoria do mesmo. Percebe-se que os responsáveis que participam dos encontros têm maior aproximação com o serviço e entendimento do mesmo, além de estarem sempre dispostos a auxiliar a equipe quando é necessário intervir em relação ao comportamento das crianças e adolescentes dos quais são responsáveis, contribuindo assim para o avanço do SCFV.



ACOMPANHAMENTO DOS ATENDIDOS, CONTATO FAMILIAR E ARTICULAÇÃO COM A REDE DE PROTEÇÃO

Metodologia: As crianças e adolescentes são acompanhadas diariamente pela equipe através da acolhida, observações, lista de presença, demandas trazidas por eles de forma espontânea ou atendimento individual. Dessa forma, quando são observadas ou relatado pelos atendidos situações de risco, violação ou suspeita de violação de direitos, os casos são debatidos pela equipe e em seguida informados à técnica de referência. Em seguida, a técnica de referência realiza o acompanhamento familiar através do atendimento à família, visitas domiciliares, contato por telefone, atendimento particularizado, contato com a rede de proteção e rede socioassistencial e, em casos mais urgentes, orienta a orientadora social a entrar em contato imediato com o Conselho Tutelar.

Em situações de ausências, conflitos ou comportamento dos atendidos, a orientadora social entra em contato direto com as famílias buscando estratégias para melhor lidar com as situações e resolver o conflito, nesses contextos a participação dos responsáveis são de suma importância para o bom desenvolvimento do SCFV.

As crianças e adolescentes que estão em situação de acolhimento são acompanhados em conjunto da equipe técnica do SAICA e Proteção Social Especial.

O acompanhamento objetiva garantir que os direitos das crianças e dos adolescentes sejam preservados e que as famílias consigam romper ciclos de violência e violação de direitos, busca ainda aproximar as famílias do SCFV para que todos os objetivos traçados sejam plenamente alcançados, uma vez que a família juntamente da sociedade e do Estado são responsáveis pela proteção dos direitos das crianças e adolescentes.

Resultados: O acompanhamento de maneira geral é de extrema importância para que os objetivos do SCFV sejam alcançados e a política de proteção social realize seu papel de proteger as crianças e os adolescentes. De maneira geral, esse acompanhamento tem acontecido diariamente e com êxito. Já o contato familiar realizado pela orientadora social, busca aproximar as famílias do SCFV, de modo a fazê-las se sentir pertencentes e evidenciar que o SCFV é uma rede de proteção e apoio, desmistificando o caráter de ajuda ou de apenas contraturno escolar.

TEMAS TRANSVERSAIS

Como pontuado anteriormente, mensalmente foram trabalhados percursos de acordo com as demandas trazidas pelos atendidos de forma direta ou indiretamente ou ainda temas que são importantes de serem trabalhados. Para tanto, mensalmente a equipe se reuni e juntos debatem as demandas mais urgentes a serem trabalhadas no mês seguinte, traçam objetivos a serem alcançados e planejam quais as estratégias para alcança-los, essas estratégias se resumem nas atividades socioeducativas e atividades externas.

Através dos percursos acima descritos e das demais atividades realizadas pela equipe do SCFV, observa-se quatro temas transversais e seus resultados:

Garantia e acesso aos direitos: Discussão e apresentação dos direitos garantidos pela legislação brasileira, como a Constituição Federal e o ECA. Estímulo da participação e conhecimento dos direitos sociais, acesso aos direitos como lazer, esporte e cultura por meio das atividades promovidas pelo SCFV, acesso aos espaços públicos através das atividades externas.

Desenvolvimento de potencialidades e ampliação das experiências: As atividades buscaram ser lúdicas, utilizando-se de diversas ferramentas como pintura, desenho, dança, música, teatro, roda de conversa, contação de histórias e outras estratégias socioeducativas que estimularam a criatividade e a potencialidade de cada atendido, além de permitir ampliação de experiências e vivências. Houve ainda, a troca e saberes entre crianças e adolescentes e o estímulo a convivência respeitosa e saudável, promovendo a construção de relações de amizade e afeto e o fortalecimento dos vínculos.

Ações junto à comunidade e articulação com órgãos públicos: O SCFV executa suas ações sempre em parceria e acompanhamento do CRAS, para além do órgão de referência também busca articulação com as escolas, unidades básicas de saúde, PSE e o Conselho Tutelar, essa articulação visa realizar um trabalho contínuo e intersetorial pela proteção das crianças e adolescentes.

Avaliação do trabalho realizado: Mensalmente, após a finalização dos percursos, os atendidos realizam a avaliação do mesmo, pontuando o que gostaram, o que não gostaram, o que pode ser melhorado e sugerindo temas, atividades, brincadeiras, passeios a serem realizados nos meses seguintes. Além de avaliar o SCFV, esse momento também busca garantir a participação ativa dos atendidos, estimulando-os a contribuir com sugestões para o melhor desenvolvimento do Serviço. Nos encontros e reuniões, as famílias também realizam

uma avaliação do serviço executado, pontuando o que as crianças e adolescentes tem sentido em relação do serviço e quais as impressões particulares de cada um, a avaliação é feita de forma anônima para que os presentes de fato possam avaliar sem receio, os responsáveis também podem sugerir atividades, temas e melhorias para o SCFV. Durante as reuniões e encontros também são expostas as atividades realizadas pelos atendidos, permitindo que os responsáveis tenham conhecimento e ciência do trabalho executado junto aos atendidos e possam aproximar-se do dia a dia dos atendimentos.

RESULTADOS OBTIDOS

Durante o período que contempla este relatório (janeiro a abril), a equipe do SCFV Beija-Flor observou os seguintes resultados do trabalho cotidiano com os atendidos e suas famílias:

- Aproximação com as famílias através de contato telefônico e reuniões;
- Fortalecimento dos vínculos entre atendidos e equipe;
- Fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários;
- Prevenção de situações de riscos, através das demandas observadas pela equipe ou trazidas pelos atendidos, casos que foram repassados a técnica de referência e Conselho Tutelar;
- Garantia de acesso aos espaços públicos, através das atividades externas;
- Garantia do direito ao esporte, cultura e lazer, através das atividades externas e/ou atividades socioeducativas no espaço do SCFV;
- Acesso a cidade e aos serviços ofertados pelo município;
- Mediação e resolução de conflitos, os facilitadores de oficina através das atividades trabalharam diversas vezes a questão do respeito com o próximo e empatia, além de intervirem em situações de conflitos, conversando particularmente com as crianças, ação também desenvolvida pela orientadora social;
- Efetivação do sentimento de pertencimento e valorização da identidade de cada atendido, fortalecendo a autoestima;
- Estímulo do protagonismo e a participação social entre os atendidos;
- Desenvolvimento de valores apreendidos no SCFV através de ações socioeducativas, como respeito mútuo, gentileza, empatia, solidariedade;

- Compreensão dos sentimentos e emoções e avanço no que diz respeito a aprender a lidar com emoções negativas, como a frustração e a raiva;
- Estímulo de perspectivas futuras e de rompimento de ciclos de violência;
- Combate aos preconceitos, racismo e bullying;
- Incentivo ao pensamento crítico;
- Segurança alimentar através da alimentação servida diariamente no SCFV.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto e considerando o trabalho também realizado pela rede socioassistencial, em especial pelo CRAS que referencia as famílias atendidas, é válido afirmar que os objetivos traçados pela Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais para o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para crianças e adolescentes com idades entre 6 a 15 anos, estão sendo alcançados.

A atuação conjunta entre o CRAS e o SCFV, especialmente por meio da técnica de referência que orienta a equipe e acompanha as famílias, tem promovido avanços significativos no trabalho desenvolvido pelo Serviço de Convivência. Essa parceria fortalece a qualidade do serviço ofertado, pois permite um atendimento mais abrangente, capaz de responder de forma mais eficaz às diversas demandas apresentadas pelos atendidos.

O trabalho com crianças, adolescentes e suas famílias é cotidiano e, como diz o ditado popular, “de formiguinha”, pois exige paciência e cuidado. Com frequência, a equipe precisa retomar temas já abordados recentemente, em razão de novos acontecimentos — como conflitos, xingamentos e até casos de bullying. Por isso, é necessário repensar estratégias e revisitar os assuntos sempre que for preciso. Planejar e executar as atividades e ações do SCFV exige resiliência e esperança.

As famílias demonstraram uma avaliação positiva em relação ao trabalho realizado pelo SCFV, destacando frequentemente as atividades propostas e o acolhimento oferecido às crianças e adolescentes como aspectos relevantes e fundamentais para o desenvolvimento dos participantes. As ações externas desempenharam um papel importante no fortalecimento dos vínculos entre a equipe, os atendidos e seus familiares, pois os passeios promovem novas experiências, ampliam horizontes e possibilitam o acesso a espaços de lazer e cultura. Além

dos retornos positivos recebidos, o serviço tem sido procurado espontaneamente por outras famílias, muitas das quais chegam por indicação de usuários já atendidos pelo SCFV — o que evidencia o reconhecimento e a credibilidade do trabalho desenvolvido.

Quanto à frequência, observa-se uma boa participação por parte dos atendidos. Alguns estão envolvidos em outras atividades, como futebol, basquete, ginástica, balé e danças urbanas, o que impede a presença diária de todos, mas, de forma geral, a assiduidade é regular. Além da frequência, destaca-se a participação positiva nas atividades propostas.

Em relação aos coletivos, destaca-se que, neste ano, houve uma pequena alteração na faixa etária dos atendidos no período da tarde. Enquanto no ano anterior havia apenas dois adolescentes nesse turno, neste ano foi necessário abrir um coletivo específico para adolescentes, devido ao aumento da demanda. Apesar de já existir um grupo de adolescentes no período da manhã, o número de participantes também cresceu neste turno.

Quanto ao total de inseridos, a maior demanda continua concentrada no período da manhã, com 48 participantes — sendo 25 crianças e 23 adolescentes. Já no período da tarde, há 26 inseridos, dos quais 19 são crianças e 7 adolescentes.

No mês de abril, foram realizados os desligamentos dos atendidos que não estavam frequentando regularmente o SCFV, ao mesmo tempo em que novas inserções foram feitas. Ainda assim, restam 5 vagas disponíveis. Conforme alinhamento entre a equipe do SCFV e a técnica de referência, essas vagas serão preenchidas prioritariamente no período da tarde ou em casos de extrema urgência, de modo a preservar a qualidade do serviço prestado.

Para concluir, é importante destacar que as atividades e ações desenvolvidas pelo SCFV têm como objetivo assegurar proteção social aos atendidos e garantir a efetivação dos direitos estabelecidos no ECA. Embora os resultados alcançados até o momento sejam significativos, ainda há muito a ser conquistado. A luta pela plena implementação dos direitos das crianças e adolescentes é um esforço diário e deve ser de todos, assim como a luta pelo fim das desigualdades de classe, gênero e raça. O trabalho realizado pela rede socioassistencial é essencial, necessário e urgente, porém, em muitos casos, a questão social fruto do sistema capitalista dificulta (e até impossibilita) a obtenção de resultados mais expressivos. Contudo, não há razão para desistir. Persistir e manter a esperança são os únicos caminhos possíveis.

Quando não houver saída
Quando não houver mais solução
Ainda há de haver saída
Nenhuma ideia vale uma vida

Quando não houver esperança
Quando não restar nem ilusão
Ainda há de haver esperança
Em cada um de nós, algo de uma criança

Enquanto houver sol
Enquanto houver sol
Ainda haverá
Enquanto houver sol
Enquanto houver sol

(ENQUANTO HOUVER SOL, TITÃS)